



A LEVEZA DO CONCRETO: A ARQUITETURA DA IGREJA DE SÃO BONIFÁCIO EM SÃO PAULO. HANS BROOS.1964-1966

THE LIGHTNESS OF CONCRETE:
THE ARCHITECTURE OF THE CHURCH OF SÃO BONIFÁCIO IN SÃO PAULO. HANS BROOS.1964-1966

LA LIGEREZA DEL HORMIGÓN:
LA ARQUITECTURA DE LA IGLESIA DE SÃO BONIFÁCIO EN SÃO PAULO. HANS BROOS. 1964-1966

 **Alcilia Afonso de Albuquerque e Melo¹**

SÃO PAULO, SÃO PAULO
JULHO DE 2026

¹ Doutora em projetos arquitetônicos (ETSAB-UPC). Professora adjunta do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil, kakiafonso@hotmail.com

FICHA TÉCNICA DA OBRA

TÍTULO: IGREJA DE SÃO BONIFÁCIO

ANO: 1964-1966

AUTOR: HANS BROOS

TIPOLOGIA: ARQUITETURA RELIGIOSA

LOCALIZAÇÃO: RUA HUMBERTO I, VILA MARIANA, SÃO PAULO.BR

A LEVEZA DO CONCRETO:

A ARQUITETURA DA IGREJA DE SÃO BONIFÁCIO EM SÃO PAULO. HANS BROOS. 1964-1966

Localizada na Vila Mariana, em São Paulo, a Igreja de São Bonifácio é um marco da arquitetura brutalista brasileira. Projetada entre 1964 e 1966 pelo arquiteto eslovaco-brasileiro Hans Broos (1921-2011) para a comunidade alemã, a edificação marcou a estreia do arquiteto na capital paulista com o uso do concreto aparente. A obra revelava de forma ostensiva as marcas rústicas das fôrmas de madeira, inovação que rendeu a Broos o Prêmio Rino Levi do IAB-SP em 1967 e destaque na premiação bienal do IAB em 1968.

O projeto desafia a gravidade ao conceber o templo como um volume suspenso de concreto que parece flutuar sobre o terreno. A elevação da nave principal transformou o pavimento térreo em uma esplanada coberta e permeável, criando um espaço de transição e acolhimento que integra a igreja diretamente ao fluxo urbano. Para solucionar o declive de 14 metros e abrigar todo o programa — que incluía o templo, moradia para sacerdotes e espaços de convenção —, Broos setorizou as áreas de serviço e apoio em três níveis de subsolo com acesso pela rua posterior. Um dos principais méritos técnicos da edificação foi a solução acústica sem o comprometimento da estética brutalista. Para evitar as reverberações típicas do concreto e sem esconder a pureza do material com placas convencionais, o arquiteto inspirou-se na engenharia dos teatros gregos, desenvolvendo um teto perfurado de camada dupla para absorver o som. Além disso, aplicou painéis plásticos nas fôrmas de concretagem para criar superfícies em alto-relevo nas paredes interiores, conferindo textura e dimensão tátil ao concreto.

Reconhecida pelo Departamento de Patrimônio Histórico, a igreja foi tombada pelo Conpresp por meio da Resolução nº 39/2018. O decreto de preservação estabeleceu diretrizes rígidas para manter a essência da obra: determinou a proibição do fechamento da esplanada térrea para assegurar o vão livre, garantiu a transparência e a permeabilidade visual a partir da Rua Humberto I e permitiu a flexibilidade para adaptações funcionais no interior do templo de acordo com as necessidades da comunidade. Dessa forma, a Igreja de São Bonifácio consolida-se como um manifesto de como o brutalismo pode aliar rigor estrutural, inovação técnica e sensibilidade urbana.

Nesse ensaio, será enfocado- além de algumas imagens que contextualizem a volumetria da Igreja, apenas o seu interior, com as soluções arquitetônicas, que fazem um diálogo com a forma e a função, e as questões construtivas da tectônica brutalista, resultando um espaço rico plasticamente, e introspectivo religioso, pela sutileza da luz indireta que banha a nave e o belo painel em concreto que enriquece a composição, conforme será visto nas imagens.

Palavras-chaves: arquitetura religiosa, projetos arquitetônicos, brutalismo, Hans Broos.

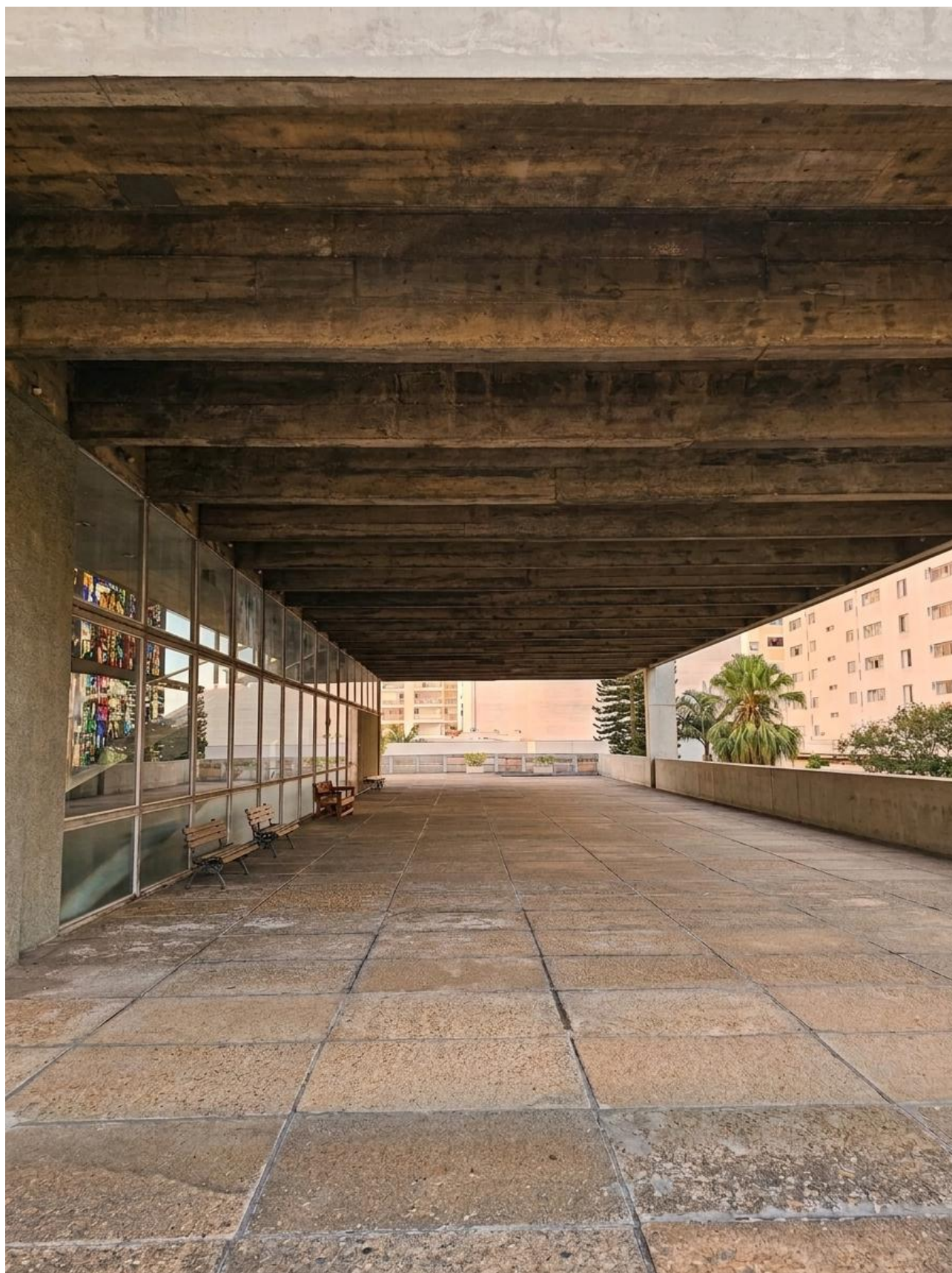




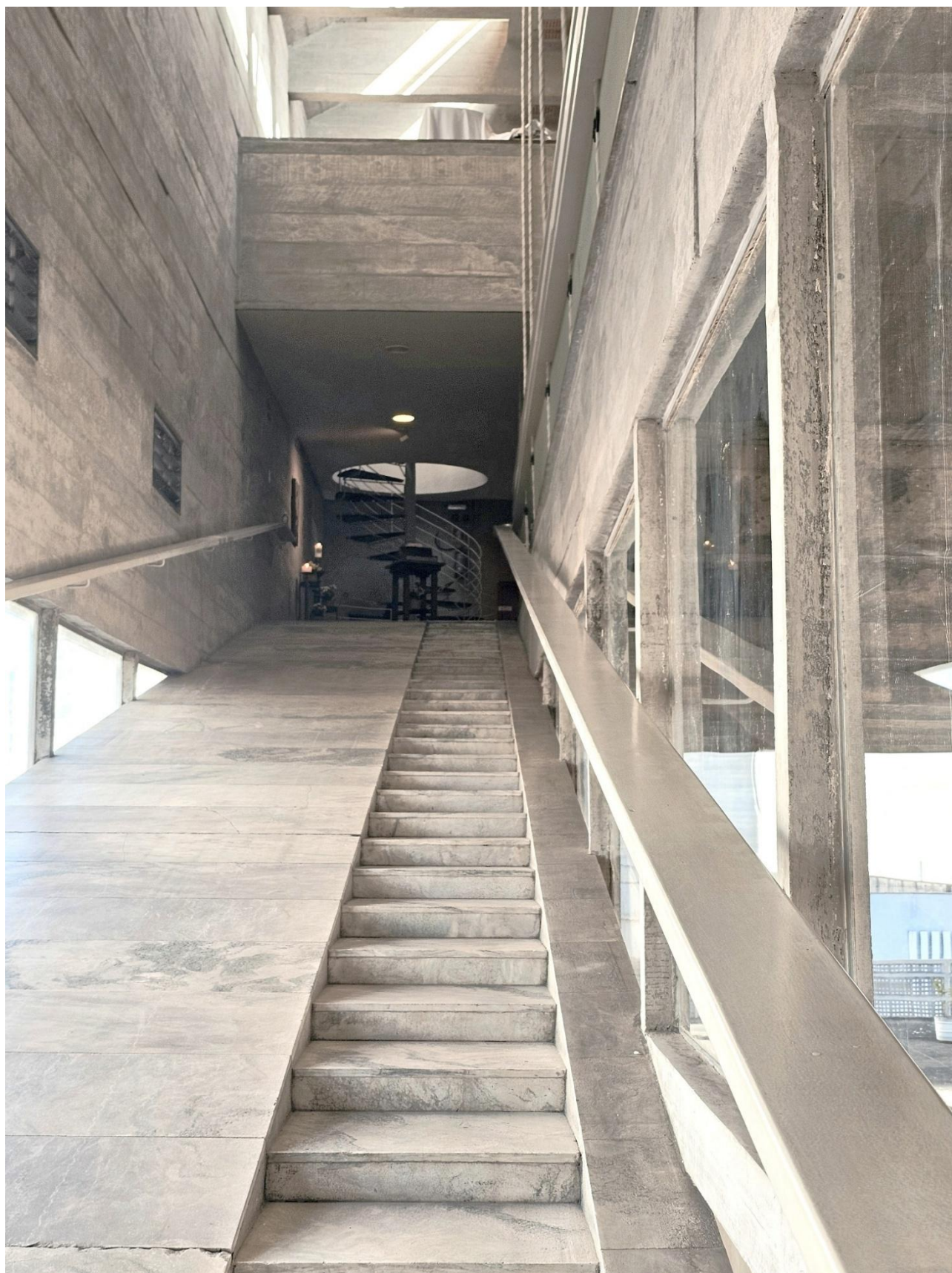
Volumetria das fachadas principal e lateral direita da Igreja no bairro da Vila Mariana/ SP. Fotografia de Alcilia Afonso. Julho de 2026.



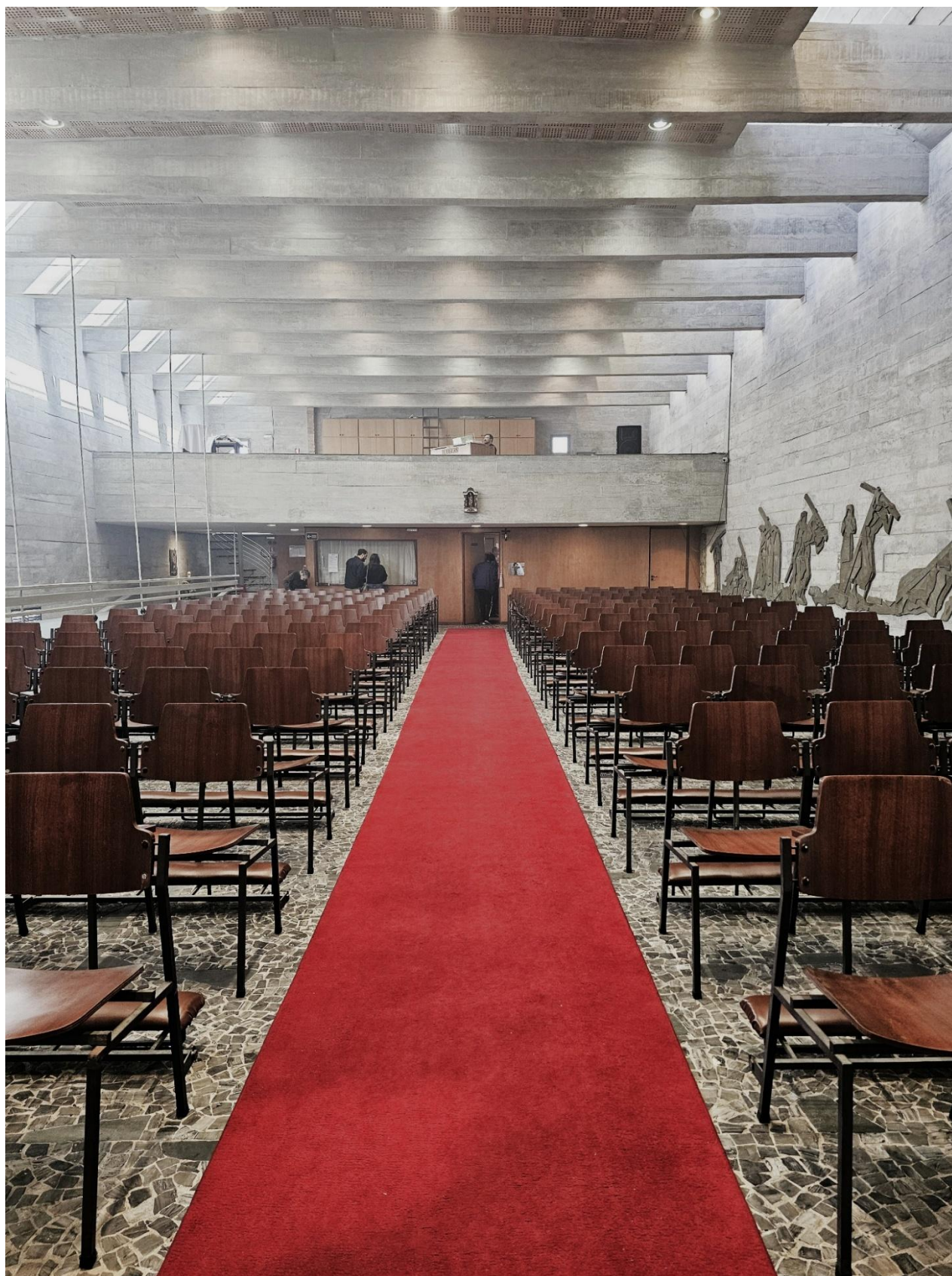
Volumetria da fachada Posterior com vista da praça coberta no pilotis da Igreja. Fotografia de Alcilia Afonso. Julho de 2026.



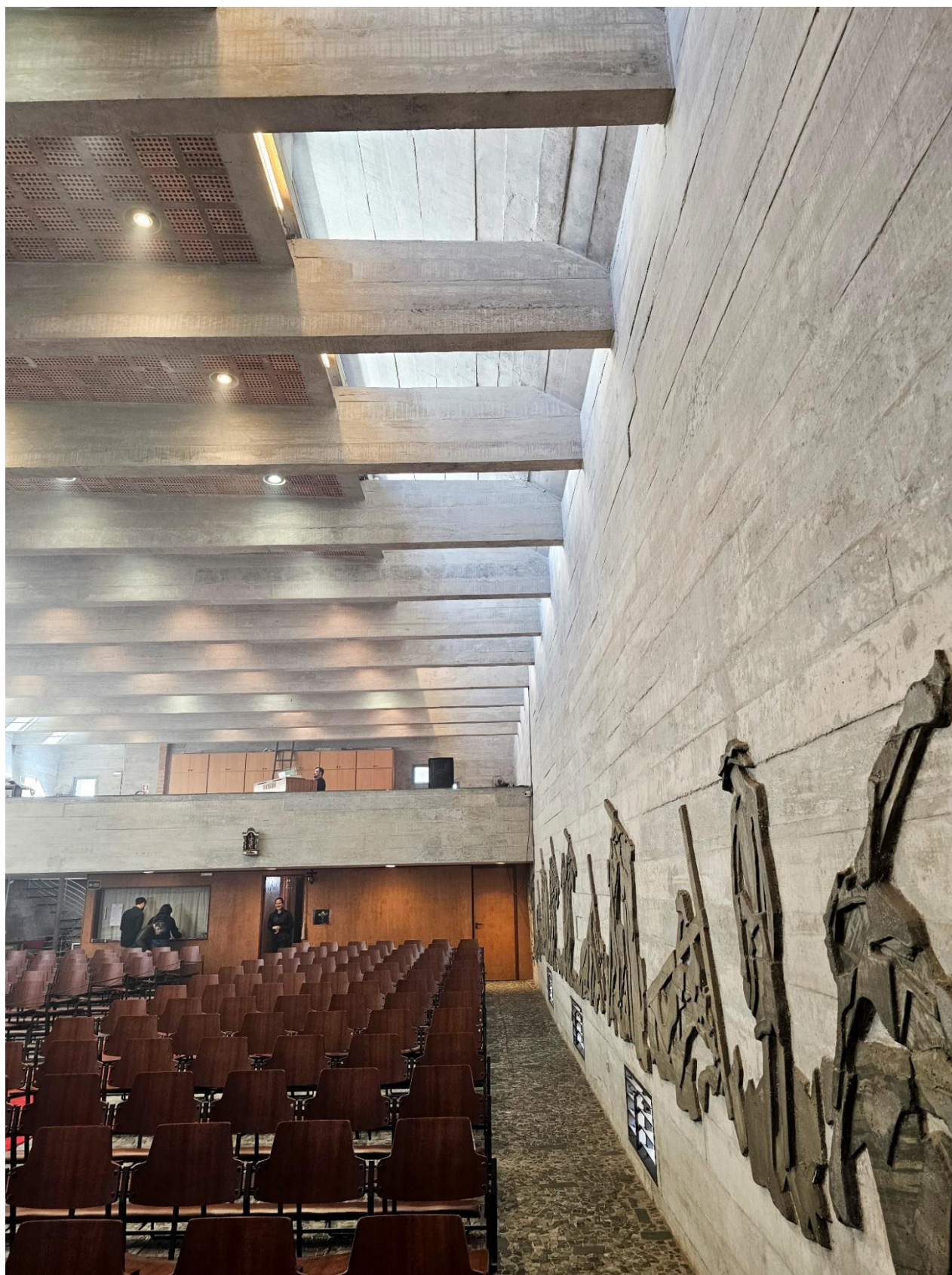
Vista da praça coberta no pilotis e sua materialidade brutalista. Fotografia de Alcilia Afonso. Julho de 2026.



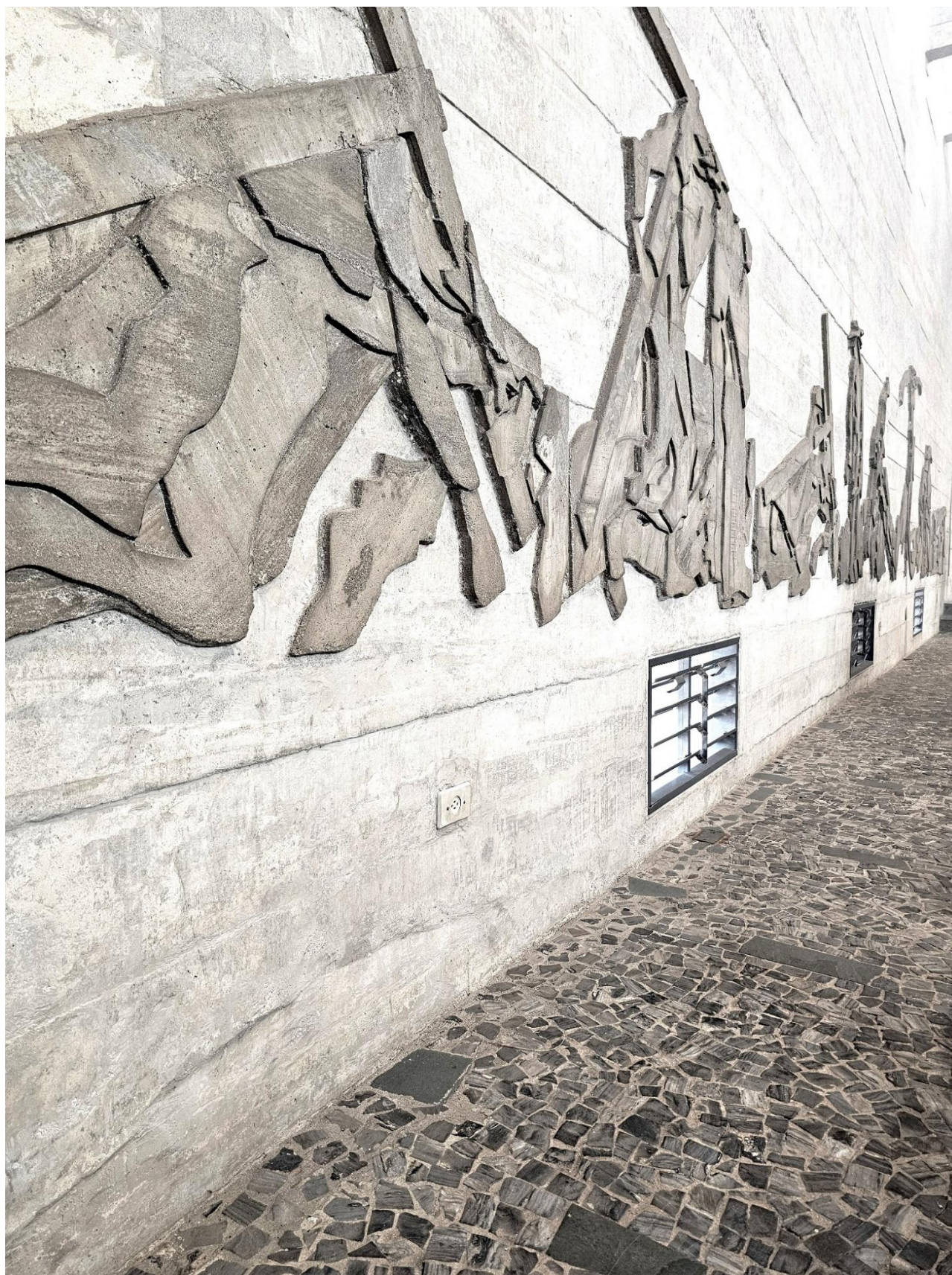
Acesso ao interior da Igreja, feito com as opções de uso da rampa ou de escada, detalhadas em mármore.
Fotografia de Alcilia Afonso. Julho de 2026.



Vista do interior da nave, com acesso visual ao coro projetado no mezanino. Observar a harmonia dos materiais empregados, e o design do mobiliário. Fotografia de Alcília Afonso. Julho de 2026.



Integração arte e arquitetura empregando o concreto aparente. Observar a solução do forro, com entrada de luz indireta que proporcionou um ambiente místico e introspectivo. Fotografia de Alcilia Afonso. Julho de 2026.



A riqueza do painel artístico que se harmoniza com a materialidade brutalista do concreto aparente nas paredes, e do revestimento do piso em pedra. Fotografia de Alcilia Afonso. Julho de 2026.



Detalhe do painel escultórico em concreto existente na parede lateral esquerda da nave. Fotografia de Alcilia Afonso. Julho de 2026.



A rica solução técnica atrelada à uma plasticidade arrojada e sutil de Broos, que trabalhou com elementos cerâmicos perfurados no forro, e a potente estrutura em concreto armado aparente, mas possuidora de muita leveza. Fotografia de Alcilia Afonso. Julho de 2026.



O diálogo de materiais se deu de forma bastante harmoniosa, conferindo beleza e equilíbrio ao interior da obra, que devido aos seus atributos, fez com que fosse premiada pelo IAB SP, em 1967, e tornando-a um bem patrimonial do brutalismo paulista, em 2018. Fotografia de Alcilia Afonso. Julho de 2026.